

35 – Setembro de 2001

Terrorismo em USA: como fica seu site?!

Terça-feira 11 de Setembro de 2001, 10:23 horas – Hora de Brasília – e uma notícia de origem americana sendo replicada de boca-a-boca. Suposto atentado terrorista de autoria ainda indefinida ocorre no Estados Unidos da América e atinge pontos importantes ocasionando, após o choque de dois aviões, a explosão nas duas torres do World Trade Center. Levadas ao chão minutos depois com a detonação de explosivos instalados na base das mesmas.

Simultaneamente, outros pontos foram sendo atingidos, desta vez não mais em New York, mas em Whashington. O Pentágono fora alvo de um terceiro avião, levando-o às chamas, que insistem que por em risco a estrutura da construção. Quase no mesmo dezena de minutos, um carro-bomba explode próximo ao Departamento de Estado e mais uma vez, abala a estrutura organizacional do país e promove a evacuação relâmpago da Casa Branca. Imagina-se que os chefes de estado estejam agora sob a orientação de um Plano de Contingência, mais especificamente um Plano de Administração de Crise.

Espera-se, é claro, que estes planos estejam devidamente atualizados e contextualizados à situação não tão previsíveis como este ataque surreal e surpresa que, de forma eficaz e organizada, abala a estrutura nação mais poderosa do mundo.

11:31 é a hora exata em que escrevo esta frase. E enquanto o faço, mantenho pelo menos meia dúzia de janelas do Internet Explorer abertas capturando notícias das mais diferentes fontes nacionais e internacionais, e ainda monitoro antecipadamente os efeitos provocados nas bolsas de valores. A propósito, a Bovespa fechou assim que a primeira torre caiu. Susto e preocupação com o efeito dominó, é claro! A Nasdaq resistiu por mais tempo, mas já cessou as atividades em virtude da instabilidade e vulnerabilidade provocada no mercado. O dólar, seguindo a trajetória dos últimos dias, deu um novo e longo salto, abrindo o dia em R\$2,60 e neste exato momento (11:38 horas) já atingindo R\$2,68, e subindo...

Pois esta narrativa acima não revela apenas o comportamento isolado de quem está preocupado com os reflexos do ocorrido. Certamente, milhares de pessoas no Brasil e no mundo pararam e continuam parados ao redor do assunto. Assim como eu, tantas outras pessoas estão com seus browsers apontados para os principais veículos de comunicação, rádios, emissoras de televisão, agências de notícias e portais. Muita banda de nossa rede corporativa e do link Internet estão sendo consumidos com voracidade e sem piedade.

Espera-se é claro, que os Proxys (recurso para filtragem e otimização da performance dos acessos recursivos à sites Internet) de muitos estejam operantes e reduzam substancialmente o consumo e o tráfego de redes corporativas e Intranets, mas não podemos esquecer dos impactos que nossos acessos imprevisíveis já estão causando nos sites alvos.

Todo portal e site Internet tem em seu planejamento inicial uma projeção de acesso, fluxo, cadência e permanência, que são usados para seu dimensionamento. Com base nessas

informações e ainda considerando os planos de crescimento, comunicação e marketing do projeto, são especificados dos sistemas operacionais, serviços, links e equipamentos.

Significa dizer que muitos estão sofrendo e tantos outros podem estar próximo de sofrer uma quebra de disponibilidade de suas informações e serviços. Muitos estão sobrecarregados, verdadeiramente entupidos por um volume enorme de acessos simultâneos de origens distintas, e conseqüentemente, têm seus servidores inoperantes, “congelados”, travados e indisponíveis.

Acabei de fechar uma das janelas que já não responde aos meus comandos. Trata-se um grande portal de notícias. Provavelmente mais um que fora vítima da busca enlouquecida por informação associada à estrutura sub-dimensionada que se esgotara.

Quantos desses sites-alvo puderam prever o crescimento repentino e duradouro de acesso em virtude desse incidente de impacto mundial!?

Quantos desses sites-alvo dispõem de um Plano de Continuidade de Negócios!?

Quantos desses sites-alvo estão hospedados em Data Centers capazes de suportar com eficiência e velocidade esta situação de sobrecarga dos sistemas!?

Quantos desses sites-alvo consideraram a possibilidade de serem afetados pelos efeitos similares à um ataque DDOS ou Distributed Denial of Service!?

Quantas empresas, que não estão na categoria de sites-alvo, estão igualmente saturadas pelo consumo desordenado e desclassificado da banda de rede e acesso à Internet!?

Diante de tudo isso, só nos resta ratificar a já desgastada frase: “Não existe segurança 100%”.

Marcos Sêmola é MBA em Tecnologia Aplicada, Bacharel em Ciência da Computação, Professor da cadeira de Segurança da Informação da FGV – Fundação Getúlio Vargas, Gerente de Produto e Consultor de Segurança da Módulo Security Solutions S.A.

msemola@modulo.com.br